

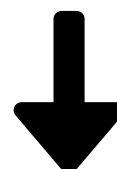


HISTÓRIAS, POR QUE CONTAMOS?

A criança sabe que a presença de seus pais é a maior das riquezas que pode receber deles e sente sim essa falta apresentando-a das mais variadas formas, seja em tristeza, revolta, falta de apetite, insônia, etc.

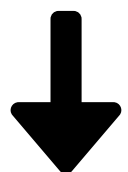
Primariamente pensemos um pouco sobre as histórias que contamos. É muito importante aqui diferenciar a contação de histórias da leitura de histórias – ressaltando que ambas as formas são importantes e extremamente necessárias como ferramentas pedagógicas para a educação infantil. É preciso selecioná-las de acordo com o movimento específico para o aprendizado e canalizá-las ao objetivo a ser alcançado. Os caminhos dessa trajetória são muitos e encantadores.

O outro ponto de atenção é sobre a forma como se usa a palavra “historinha”. Uma palavra que por vezes usada assim no diminutivo, dependendo do tom de voz, pode soar como um direcionamento para a distração e entretenimento. E mais uma vez aqui não se trata de julgar a distração e o entretenimento como algo ruim, mas de fazer escolhas adequadas da história para cada ocasião. Nesse caso, contação de histórias não seria o objetivo, mas sim o caminho para o “estado de presença”. Pode-se dizer que o estado de presença é uma carência de nossos tempos, portanto, podemos e devemos buscar formas de estarmos presentes junto às nossas crianças visando seu bom desenvolvimento. A criança é pequena, mas não é tola. Ela sabe que a presença de seus pais é a maior das riquezas que pode receber deles e sente sim essa falta apresentando-a das mais variadas formas, seja em tristeza, revolta, falta de apetite, insônia, etc. Contar uma história é como dar um presente! Dito isso, podemos dar um presente aos nossos filhos todos os dias e sem nenhum custo.



O que então podemos aprender com a contação de histórias? As histórias são como gotas mágicas para nossa alma. E devem ser escolhidas pensando no que se quer alcançar com ela, pensando no público que vai ouvir e especialmente no motivo pelo qual se está contando (acolhimento, acalmar, incentivar, curar um trauma, etc.)

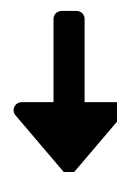
O preparo para a contação de histórias é tão ou mais importante que o momento da própria história. Isso porque todo o entorno influencia os nossos sentidos e conseqüentemente o aproveitamento desse momento. Por exemplo, se a história leva dez minutos, separe então meia hora a quarenta minutos para que esse momento seja fluido, sem pressa para a arrumação do espaço juntamente com as crianças. Escolhe-se um cantinho aconchegante, pode colocar almofadas, pufes ou um tapete. Prepare um lugar que fique numa penumbra de calmaria, feche as cortinas, acalme os passos. Vai nesse ritmo da arrumação baixando o tom de voz e chegando ao silêncio. O cheiro também é importante, pode-se fazer uma essência diluída para borrifar no ambiente uns minutinhos antes – as de lavanda e alecrim são ótimas. Quando o público é de crianças, verifique se estão todos termicamente confortáveis, sem frio ou calor, caso contrário a atenção deles será para isso. Sem atender as necessidades básicas não conseguirão prestar atenção na história. Mesmo adultos com ar condicionado muito frio tendem a não se concentrar. O contador de história pode tomar um chá de camomila ou comer uma maçã que ajuda a limpar a voz. Esfregar as mãos e colocá-las aquecidas no rosto ajuda a acalmar e se concentrar.



Para contar uma história, é necessário memorizá-la e existem algumas técnicas que podem nos ajudar. Exemplo: memorizar uma sequência de personagens dentro de um salão ligando-os assim à sequência de fatos. Ou organizar objetos dentro de uma caixa ou uma bolsa grande ligando cada um deles a uma parte da história construindo assim a sequência a partir do momento em que se olha para cada objeto. É importante visualizar a cena antes de começar, se será em círculo com as crianças, no palco, no pátio externo, assim por diante - para sentir segurança e familiaridade com esse lugar. Poderão surgir momentos em que seja preciso improvisar. Se a criança ou alguém te coloca numa situação inusitada - e isso é bem comum principalmente quando é um público maior- exemplo: - Ah, essa história eu já ouvi mil vezes. Você pode dizer: - Que bom, mas eu estou contando mais uma vez para você guardar bem guardadinho no seu coração. Ou então uma criança antecipa o final: - Ah, eu já sei, essa casinha tem uma estrela dentro e é uma maçã. Você então pode dizer: - Viu só como essa história é boa? Muita gente já conhece, mas a minha além de uma estrela dentro tem também uma chaminé. E mostra o cabinho da maçã. Acrescente um elemento na história acolhendo aquilo que foi dito pela criança, eles são seres espontâneos e não tiveram a intenção de “estragar” a história contando o final. Receba de forma amorosa, acolhedora percebendo que a pessoa, criança ou adulta, somente está tentando participar à sua maneira.

Ao contar uma história procure manter contato visual com os ouvintes, assim se sentirão pertencentes àquele momento, integrados ao propósito. Faça desse momento especial, solene, único - ainda que seja de forma singela. Saboreie o processo em cada parte. E assim, passo a passo, vai perceber que dar é como receber. Ao dar uma história a alguém, você já esteve com esse presente dentro de si e está agora compartilhando. Cada gesto, cada cantinho, cada canção faz parte do “presente” preparado com tanto carinho.

Quer dar um presente? Quer ser mais presente? Conte uma história.





ANA PAULA CAMARGO

Formada em Pedagogia, trabalha com Educação Infantil, Diretora de Ensino no Centro Beneficente de Educação Infantil Uriel (C.B.E.I. Uriel) em Chapadão do Céu-GO.

Assista em nosso canal:

FUNÇÕES E RELAÇÕES NA FAMÍLIA

<https://www.youtube.com/watch?v=kPM5jeTUtKQ>

BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA: patrimônio da humanidade

https://www.youtube.com/watch?v=fl_WlrgRbOA

Leia também em nosso site:

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA

UM TIME CHAMADO FAMÍLIA

Revista da Escola de Pais do Brasil – Seccional Salvador – BA

Acesse
nossas
mídias

